



Projeto NAP/LIA

Planos e Ações



CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO
UNISAL – CAMPUS SÃO JOAQUIM

PROJETO NAP/LIA:

Planos e ações

Organização:

Prof.^a Ma. Ana Valéria Sampaio de Almeida Reis
Prof. Esp. André Ribeiro Soares Borges
Prof. Me. Diego Amaro de Almeida
Prof. Dr. Fábio José Garcia dos Reis
Prof.^a Ma. Maria Aparecida Felix do Amaral e Silva
Prof.^a Ma. Maria Cristina dos Santos Pinto Bernardes
Prof. Dr. Mário José Dias
Prof.^a Dr.^a Renata Lucia Cavalca Perrenoud Chagas
Prof. Me. Warner Brezolin

Lorena

2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVOS	7
2.1 Objetivos Gerais.....	7
2.2 Objetivos Específicos	7
3. ÁREAS DE ESTUDO E PESQUISA	9
4. PROJETOS/AÇÕES	10
4.1 Suporte e orientações para otimização do AVA - Moodle pelos professores (uso de ferramentas) e desenvolvimento de competências para atuação no ensino a distância.	10
4.2 Levantamento das necessidades pedagógicas dos docentes	10
4.3 Otimização do site NAP-LIA	10
4.4 Formação Continuada dos docentes e coordenadores.....	10
4.5 Grupos de Estudo e Pesquisa sobre Pedagogia Universitária e Inovação Acadêmica em contextos nacionais e internacionais	11
4.6 Suporte e orientações para otimização do AVA - Moodle pelos professores (uso de ferramentas) e desenvolvimento de competências para atuação no ensino a distância.	11
4.9 Docência: Espaço de troca de experiência e aprendizagem (Professor Observador)	13
4.10 Curso de Formação Docente para professores iniciantes	14
4.11 Inclusão e atendimento ao aluno	14
4.12 Registro de ações	15
4.13 Encontros com a Direção	15
4.14 Encontros com os Coordenadores de Curso.....	15
4.15 Produção de material prévio (vídeos)	16
4.16 Integração com a Educação Básica	16
5. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS	19
6. AÇÕES 2º SEMESTRE 2017	20
6.1 Docência: Espaço de troca de experiência e Aprendizagem (Professor Observador)	20
6.2 Formação Continuada dos docentes e coordenadores (Sala de aula invertida, formação do grupo PBL, otimização do uso AVA e de tecnologias educacionais)	20
6.3 Mapeamento de indicadores (uso de metodologias ativas e resultados)	21
6.4 Integração com a Educação Básica	21
7. ANEXOS	22
7.1 Portfólio	22
7.2 Artigo	26
7.3 Fotos	34
7.3.1 Minicursos de Metodologias Ativas (Março à Junho/2017)	34

1. INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL - surgiu da união das Faculdades Isoladas e busca a consolidação de seu perfil institucional, a partir de uma visão de unidade na diversidade.

O Centro UNISAL tem como base de suas ações institucionais e pedagógicas a filosofia salesiana que, por sua vez, está apoiada nos seguintes valores:

Amorevolezza: é o canal de acesso ao diálogo educativo, caracterizado por demonstrações de afeto recíprocas entre educador e educando que possibilitam as trocas simbólicas dos valores e dos significados de vida. A *amorevolezza*, a razão e a religião compõem um harmonioso movimento pedagógico, expressão de uma espiritualidade relacional que exige equilíbrio afetivo, fidelidade oblativa, diálogo educativo, paciência histórica e clima de amizade e serviço (CG 24, 89 – 93).

Diálogo: é o elemento constitutivo e fundante da pessoa humana, necessitada das trocas simbólicas com o outro para suas realizações pessoal e social. Apresenta-se como pressuposto ao debate, à participação da comunidade, respaldando a gestão dos diversos processos institucionais.

Ética: é o processo racional de discussão de valores apreendidos por tradição, possibilitando a sua livre e crítica introjeção. Na instituição, a ética promove a dissolução de conflitos e livre construção, desenvolvimento e definição de valores da pessoa humana.

Profissionalismo: é a condição para que, em um contexto social amplo e complexo, haja uma intervenção competente, em uma área de trabalho. O profissionalismo expressa a necessidade de formar pessoas qualificadas técnico-profissionalmente, capazes de buscar soluções teórico-práticas para os desafios e necessidades sociais e de se inserir no mercado de trabalho, contribuindo para a construção de uma sociedade cidadã.

Solidariedade: é a atitude de reconhecimento e respeito à pessoa humana e aos seres vivos, no que diz respeito à sua dignidade. Manifesta-se pelo cultivo da sensibilidade e da partilha nas ações voltadas às causas humanitárias, ecológicas e religiosas (PDI, [s.d.], p. 11).

O estilo salesiano de ensino tem também um compromisso com a formação dos seus professores, configurando uma prática diferenciada e centrada nos valores humanistas, “numa visão otimista da pessoa humana, que rompe com o individualismo, implica atitudes de respeito e promoção da sua singularidade e dignidade” (Idem, p. 12).

Diante do exposto, historicamente identificamos nas diferentes unidades de ensino constitutivas do Centro UNISAL práticas voltadas para a formação docente, além de outras, motivadas pela direção geral e inspetorial, que atingem a comunidade educativa salesiana de forma mais abrangente. Assim, a proposta de um Núcleo de Assessoria Pedagógica, NAP, nasceu da preocupação da direção do Centro Universitário Salesiano de São Paulo - U.E de Lorena em 2003, com a formação e a prática pedagógica dos docentes frente às demandas do mundo contemporâneo e ao desafio do ensino superior. A visão empreendedora da direção

atenta ao cenário mundial da Educação Superior, a qual exigiu mudanças no perfil institucional em diferentes aspectos, com relevância na ação docente.

Inicialmente, o projeto do NAP foi construído coletivamente por representantes das diversas áreas do conhecimento de todas as unidades do CENTRO UNISAL, com o intuito de oferecer aos professores uma visão integrada desses conhecimentos e promover mudanças na atitude educativa.

O Laboratório de Metodologias Inovadoras, LMI, nasceu da experiência iniciada em 2011, em que o Núcleo de Assessoria Pedagógica, NAP, do UNISAL, Unidade Lorena, iniciou uma discussão sobre metodologias ativas. Em 2012, constituiu-se formalmente o LMI, em que a prioridade eram as metodologias ativas. Em 2016, com uma visão mais ampla do processo de inovação e aprendizagem, o LMI converteu-se no Laboratório de Inovação Acadêmica, LIA.

O LIA, como projeto do NAP, prioriza o aluno na sua condição de sujeito do próprio processo de educação e, ao mesmo tempo – e por isso mesmo – pretende ir ao encontro da formação permanente de um docente que entenda a natureza de sua profissionalidade e perceba-se como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

São objetivos desse projeto:

1. Descobrir e pesquisar metodologias ativas de aprendizagem.
 - 1.1. Conhecer, com densidade, o embasamento teórico e os procedimentos de aplicação de metodologias ativas de aprendizagem.
 1. 2. Analisar as fases que compõem cada um dos procedimentos de aplicação de metodologias ativas de aprendizagem.
 - 1.3. Adaptar aos contextos específicos do ensino superior e educação básica da educação brasileira os atos identificáveis em cada uma das fases dos procedimentos.
 - 1.4. Aplicar, nos diferentes contextos do ensino superior e educação básica, metodologias ativas de aprendizagem já adaptadas para a educação brasileira.
2. Avaliar as experiências de aplicação de metodologias ativas de aprendizagem nos contextos do ensino superior e na educação básica.
3. Formar – permanentemente – micronúcleos docentes[1] para conhecimento, aplicação e compartilhamento dos resultados da prática das metodologias ativas de aprendizagem.
4. Produzir e aplicar instrumentos para medir quantitativa e qualitativamente o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em disciplinas que utilizam metodologias ativas de aprendizagem.

5. Publicar em periódicos científicos nacionais e internacionais os resultados de pesquisas realizadas no LMI em relação às metodologias ativas e seus impactos na aprendizagem.

6. Realizar eventos sobre o tema “Metodologias Ativas”- de alcance regional, nacional e internacional – para divulgação de pesquisas e produção de conhecimento.

[1] Grupos de estudo e aplicação de metodologias ativas da aprendizagem.

Em 2016, NAP e LIA iniciaram um processo de integração de suas atividades. Em 2017, a aproximação foi consolidada. O NAP e o LIA preservam suas identidades ao mesmo tempo que integram suas atividades. Este momento da junção tem em vista a consolidação do processo de inovação acadêmica, aqui entendida como um processo sistêmico de melhoria do projeto acadêmico da instituição que integra vários elementos, entre eles a formação docente, o discussão sobre o seu perfil e a sua capacitação para atuar na perspectiva da aprendizagem e das metodologias ativas, que passa pelo currículo e pelo uso das tecnologias, por exemplo.

Atualmente, as áreas de estudo e pesquisa do NAP-LIA contemplam os seguintes aspectos da Pedagogia Universitária:

- Identidade e Perfil do Professor Universitário Salesiano;
- Dilemas da profissionalidade docente na educação superior: entre o cientista e o mestre;
- Estratégias de Formação Docente: professor observador e professor iniciante (acompanhamento, valorização e divulgação das boas práticas pedagógicas);
- Educação para o desenvolvimento de habilidades e competências;
- A Interdisciplinaridade na Universidade: Possibilidades e Limites;
- Avaliação da Aprendizagem;
- Estratégias de ensinagem;
- Metodologias ativas (TBL, PBL, WAC, *Peer struction*, Ensino híbrido e Sala de aula invertida, TPS, entre outras);
- Concepção de aprendizagem ativa;
- Capacitação para aplicação das metodologias ativas;
- Formação externa – consultoria;
- Publicações.

As ações propostas colaboram com a formação de um profissional docente em nível superior com conhecimentos pedagógicos que incluem os processos de aprendizagem, a

avaliação, as relações interpessoais, as metodologias e as estratégias ativas de aprendizagem e o conhecimento do processo de aprendizagem do aluno jovem e adulto.

O diferencial que explica a existência do NAP-LIA na instituição refere-se à qualidade de ensino que almejamos, inclui a prática pedagógica na sala de aula que exige do profissional docente competência técnica no domínio de sua área de saber e na gestão da sala de aula, bem como o protagonismo do aluno.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

- Criar estratégias de formação continuada que possibilitem ao docente professor do UNISAL espaços de aprendizagem, debate e troca de experiências.
- Valorizar e divulgar as ações pedagógicas de mediação docente que priorizem a autonomia do aluno, a responsabilidade social e a pesquisa.
- Possibilitar a formação pedagógica do professor do UNISAL na perspectiva da construção de sua profissionalidade docente que inclui profissionalização e profissionalismo;
- Buscar formas para avaliar as ações desenvolvidas e analisar resultados obtidos como meio de aprimorá-las e atender adequadamente e com qualidade as demandas NAP-LIA.
- Atuar com autonomia para viabilizar as ações propostas pelo NAP-LIA.

2.2 Objetivos Específicos

- Criar indicadores que viabilizem ações interdisciplinares e intercursos.
- Implementar uma política de avaliação e divulgação das ações do NAP/LIA que permita a readequação de suas ações, tendo em vista as necessidades e demandas pedagógicas do UNISAL.
- Contribuir com a construção do perfil do docente que atua no Centro UNISAL, segundo os princípios e valores salesianos de educação;
- Pesquisar e mapear as principais necessidades pedagógicas do corpo docente;
- Estabelecer uma metodologia de pesquisa e de acompanhamento das ações docentes que permita mapear as necessidades do corpo do docente do UNISAL e suas demandas, possibilitando ações de intervenção pedagógica mediante cursos, oficinas e outras metodologias e estratégias que visem à melhoria da qualidade educativa.
- Implementar projetos para atendimento das necessidades pedagógicas do corpo docente;
- Propor reflexão contínua sobre a prática pedagógica da comunidade educativa do Centro UNISAL;
- Criar estratégias para a busca constante de novos saberes da área educacional que possam contribuir com a melhoria da prática pedagógica, atenta aos processos de inovação acadêmica e tecnológica, estimulando a produção científica e didático-pedagógica do corpo docente;
- Incentivar e assessorar o corpo docente para o desenvolvimento de produtos tecnológicos que incrementem a prática pedagógica;

- Criar condições para o desenvolvimento de competências pedagógicas do docente para a atuação no ensino a distância;
- Contribuir na organização de atividades de formação de educadores em eventos promovidos pelo CENTRO UNISAL (Cursos de extensão, palestras, congressos, entre outros);
- Prestar assessoria a outras instituições em projetos que envolvam a formação de professores em processos de aprendizagem e metodologias ativas, qualidade de ensino, avaliação, entre outros.

3. ÁREAS DE ESTUDO E PESQUISA

As áreas de estudo e pesquisa do NAP-LIA contemplam os seguintes aspectos da Pedagogia Universitária:

- Identidade e Perfil do Professor Universitário Salesiano,
- Dilemas da profissionalidade docente na educação superior: entre o cientista e o mestre,
- Estratégias de Formação Docente: professor observador e professor iniciante,
- Educação para o desenvolvimento de habilidades e competências,
- A Interdisciplinaridade na Universidade: Possibilidades e Limites,
- Avaliação da Aprendizagem,
- Estratégias de ensinagem,
 - Metodologias ativas (TBL,PBL,WAC, TPS, Peer Instruction, Ensino híbrido e Sala de aula invertida, entre outros)

4. PROJETOS/AÇÕES

4.1 Suporte e orientações para otimização do AVA - Moodle pelos professores (uso de ferramentas) e desenvolvimento de competências para atuação no ensino a distância.

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Formação docente (ver anexo)	Ana Valéria André Cidinha Diego Fábio Maria Cristina Mário Dias Renata Warner	Durante os semestres letivos	Maior competência dos docentes no uso do AVA e educação a distância.

4.2 Levantamento das necessidades pedagógicas dos docentes

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Levantamento de demanda - questionários, entrevistas, encontros, observações.	Ana Valéria Renata Cidinha	Anualmente	Indicativos para a formação continuada

4.3 Otimização do site NAP-LIA

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Fale conosco Plantão de atendimento	Warner	Anualmente	Maior proximidade e identificação de necessidades do corpo docente

4.4 Formação Continuada dos docentes e coordenadores

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Reuniões de	Ana Valéria	Durante os	Impacto na prática

planejamento, encontros pedagógicos, participação nas reuniões dos colegiados dos cursos; minicursos presenciais ou online com temas variados sobre a ação pedagógica.	André Cidinha Diego Fábio Maria Cristina Mário Dias Renata Warner	semestres letivos	docente OBS: Verificação por meio de instrumentos que compõem dados estatísticos
--	--	-------------------	---

4.5 Grupos de Estudo e Pesquisa sobre Pedagogia Universitária e Inovação Acadêmica em contextos nacionais e internacionais

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Pesquisa e estudos, Publicação em sites e revistas.	Ana Valéria André Cidinha Diego Fábio Maria Cristina Mário Dias Renata Warner	Durante os semestres letivos	Publicação de artigos

4.6 Suporte e orientações para otimização do AVA - Moodle pelos professores (uso de ferramentas) e desenvolvimento de competências para atuação no ensino a distância.

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Formação docente (ver anexo)	Ana Valéria André Cidinha Diego Fábio	Durante os semestres letivos	Maior competência dos docentes no uso do AVA e educação a distância.

	Maria Cristina Mário Dias Renata Warner		
--	--	--	--

4.7 Participação em eventos institucionais

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Contribuição na organização de atividades de formação de educadores	Ana Valéria André Cidinha Diego Fábio Maria Cristina Mário Dias Renata Warner	Semanas dos cursos STHEM Brasil Seminários,...	Visibilidade do NAP-LIA no processo de assessoria pedagógica nos eventos institucionais.

4.8 Assessoria a outras instituições

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
A partir das solicitações das instituições (workshop, palestras, cursos de extensão, desenvolvimento de projetos)	Ana Valéria André Cidinha Diego Fábio Maria Cristina Mário Dias Renata Warner		

TEMAS:

- Avaliação em seus variados aspectos
- Prova operatória
- Níveis de complexidade

- Instrumentos de avaliação e definição e critérios
- Avaliação de atividades em grupo
- Seminário como estratégia de ensino e de avaliação
 - Aprendizagem ativa
- Dar ou Fazer a aula? •
- Metodologia da Problematização – ARCO DE MAGUEREZ – ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas
- Lógica Dialética na mediação do processo de ensinagem
 - O papel mediador do professor
- Dimensões da competência docente
- Como se relacionam alunos e professores: a gestão da sala de aula
 - Planejamento e definição de objetivos de ensino
- Taxionomia de Bloom
- Raths e as operações de pensamento
- Informação e Conhecimento: educar para a compreensão, para o saber e para o agir.

4.9 Docência: Espaço de troca de experiência e aprendizagem (Professor Observador)

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Possibilitar ações de acompanhamento pedagógico do NAP/LIA e formações direcionadas a partir dos resultados obtidos pelos encontros com os professores. - Criação de um instrumento único que contenha os objetivos e a	Ana Valéria Cidinha Amaral Mário Dias	Semestres letivos	Acompanhar e orientar o desenvolvimento profissional do professor

intencionalidade do programa. Envolvimento dos coordenadores de curso no processo para garantir que haja pelo menos um grupo de professores de cada curso.			
---	--	--	--

4.10 Curso de Formação Docente para professores iniciantes

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Encontros presenciais sobre Salesianidade e docência, Currículo e planejamento, Avaliação, Aprendizagem ativa e suas metodologias, Relação professor-aluno, ...	Ana Valéria André Cidinha Diego Fábio Maria Cristina Mário Dias Renata Warner	Antes ou após o processo de contratação, conforme demanda	Inserção do professor iniciante no processo de inovação acadêmica e Proposta Pedagógica da Instituição.

4.11 Inclusão e atendimento ao aluno

Obs.: questão de extrema urgência

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Preparação dos professores para atendimento de alunos com	Ana Valéria André Cidinha Diego	Semestres letivos	Atendimento qualificado aos alunos de inclusão.

necessidades educacionais especiais em parceria com outros profissionais.	Fábio Maria Cristina Mário Dias Renata Warner		
---	---	--	--

4.12 Registro de ações

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Portfólios	Ana Valéria André Cidinha Diego Fábio Maria Cristina Mário Dias Renata Warner	A cada atividade desenvolvida	Registro de indicadores qualitativos e quantitativos das ações NAP-LIA

4.13 Encontros com a Direção

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Reuniões	Ana Valéria André Cidinha Diego Fábio Maria Cristina Mário Dias Renata Warner	Mensalmente (2ª-feira)	Acompanhamento das ações NAP-LIA

4.14 Encontros com os Coordenadores de Curso

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO

Reuniões	Ana Valéria André Cidinha Diego Fábio Maria Cristina Mário Dias Renata Warner	Mensalmente	Participação no desenvolvimento pedagógico dos cursos
----------	---	-------------	---

4.15 Produção de material prévio (vídeos)

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
Elaborar videoaulas dos Professores do NAP-LiA e demais professores interessados	Prof. Me. Diego Amaro de Almeida	Às sextas das 16h às 18h	- Criar conteúdo específico de disciplinas do UNISAL na forma de vídeo para uso em aulas on-line; - Divulgar atividades realizadas pelo NAP e LIA nas redes sociais.

4.16 Integração com a Educação Básica

COMO?	QUEM?	QUANDO?	RESULTADO
-------	-------	---------	-----------

<p>a) Aplicar novas estratégias de ensino-aprendizagem com o uso de Metodologias ativas, proporcionando inovação na educação básica;</p>	<p>Prof. André Ribeiro Soares Borges</p>	<p>Continuamente</p>	<p>a) Proporcionar discussão de novas ferramentas e estratégias de ensino e aprendizagem com professores da educação básica;</p> <p>b) Estimular o uso de novas formas de ensinagem;</p> <p>c) Possibilidade de fomentar dados e discussões no ensino superior sobre a aplicação das metodologias ativas na educação básica.</p>
<p>b) Fornecer dados qualitativos e quantitativos das experiências desenvolvidas com o uso de ferramentas que proporcionam práticas inovadoras e ativas na educação básica;</p>		<p>a) Set/ 2017</p>	<p>a) Portfólio das principais metodologias aplicadas.</p>
<p>c) Capacitação de professores por meio da experiência adquirida em boas práticas desenvolvidas na educação</p>		<p>b) Trimestral</p>	<p>b) Relatório ao NAP/LIA das principais atividades desenvolvidas na educação básica</p>
		<p>c) Atual</p>	<p>c) Produção de artigos com as experiências adquiridas.</p>
<p>na educação</p>	<p>AÇÃO 1: Plantão (Quinta- feira) 17h às 18h</p>	<p>a) Relatório de demanda trimestral com intuito de proporcionar feedbacks ao NAP/LIA.</p>	

<p>básica para professores do Colégio São Joaquim ou demais instituições como forma de extensão quando solicitado;</p>		<p>AÇÃO 2: Formação continuada que poderá ser proposta para a coordenação pedagógica</p>	<p>a) Visibilidade do uso das Metodologias ativas. b) Formação continuada de professores e novos formadores.</p>
<p>d) Auxiliar os demais integrantes do NAP/LIA nas atividades desenvolvidas sempre que solicitado.</p>		<p>Continuamente</p>	<p>----- -----</p>

5. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS

A avaliação das ações NAP-LIA serão processuais após a realização de cada ação pelos participantes. Entre os membros NAP-LIA, por meio de autoavaliação e análise das ações (objetivos e resultados).

6. AÇÕES 2º SEMESTRE 2017

6.1 Docência: Espaço de troca de experiência e Aprendizagem (Professor Observador)

- **Objetivos:** Implementar ações pedagógicas que possibilitem a troca de experiências metodológicas de aprendizagem que ocorrem na sala de aula com o intuito de fortalecer outras práticas de integração entre a teoria e a prática docente.

Possibilitar ações de acompanhamento pedagógico do NAP/LIA e formações direcionadas a partir dos resultados obtidos pelos encontros com os professores.

- **Estratégias:**

1. Divulgar o programa entre os professores;
2. Viabilizar a adesão voluntária dos professores para compartilhar suas aulas com outros colegas.
3. Reunir os professores que aderirem ao projeto e partilhar os objetivos e intencionalidades do programa.
4. Criar indicadores de acompanhamento e avaliação do programa
5. Partilhar com os professores envolvidos os resultados do programa
6. Propor ações pedagógicas a partir dos resultados obtidos.
7. Reavaliar o programa

- **Ações:**

1. Criação de um instrumento único que contenha os objetivos e a intencionalidade do programa.
2. Envolvimento dos coordenadores de curso no processo, para garantir que haja pelo menos um grupo de professores de cada curso.

6.2 Formação Continuada dos docentes e coordenadores (Sala de aula invertida, formação do grupo PBL, otimização do uso AVA e de tecnologias educacionais)

- **Criação de um grupo de pesquisa e experimentação em Sala de Aula Invertida.**

Objetivos: diante das mudanças que vêm ocorrendo no cenário educativo mundial, fomentar a pesquisa sobre *Flipped Classroom*, uma modalidade *blended learning* que inverte o processo de ensinar e aprender em sala de aula, no formato híbrido de ensino. Formar professores para uso dessa metodologia ou aprimorar o conhecimento daqueles já se utilizam desse modelo de ensino. Experimentar essa metodologia de ensino.

Ações: formar um grupo de professores voluntários que queiram aprofundar seus conhecimentos ou iniciar-se na metodologia ativa Sala de Aula Invertida para praticá-la e, ao mesmo tempo, registrar e sistematizar os resultados obtidos.

- **Criação de um grupo de estudos e Pesquisas em PBL da Instituição.**

Objetivos: levantar e conhecer quem são os professores da casa que, mesmo em diferentes áreas do conhecimento, atuam com o PBL. Fomentar e desenvolver estudos e pesquisas na metodologia. Divulgar o trabalho realizado em revistas, *journals* e congressos.

Ações: Conversar nas coordenações e reunir os professores, divulgando o grupo a ser criado. Os interessados devem inscrever-se voluntariamente. Haverá um dia na semana para encontro de trabalho.

6.3 Mapeamento de indicadores (uso de metodologias ativas e resultados)

- Desenhar um mapa de atividades de Metodologias Ativas utilizadas no UNISAL.

Objetivos: fazer um mapa institucional e levantar quais as metodologias utilizadas na instituição. Realizar estudos e gráficos informativos que nos possibilitem ter uma visão das atividades realizadas e quem está envolvido com elas.

Ações: Visitar as coordenações e agendar reuniões com os professores para levantamento dos dados.

6.4 Integração com a Educação Básica

7. ANEXOS

7.1 Portfólio

Prof. Me. Warner Brezolin

FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

Plikers

Plickers é uma ferramenta poderosa e simples que permite aos professores coletar dados de avaliação formativa em tempo real sem a necessidade de dispositivos para os estudantes.

Socrative

Socrative é um aplicativo para ser utilizado em sala de aula para diversão, envolvimento efetivo dos alunos. Socrative permite que você se conecte instantaneamente com os alunos, como o aprendizado acontece.

Scratch

Plataforma de programação que possui como objetivo ajudar os alunos a pensarem de forma criativa, a raciocinar sistematicamente e a trabalhar colaborativamente.

EDpuzzle

Ferramenta de edição de vídeos, permitindo ao professor transformar um vídeo numa vídeo-aula. Com o EDpuzzle é possível cortar parte do vídeo que lhe interessa, comenta-la com a sua própria voz e questionar seus alunos através de quizzes embutidas no vídeo.

Office 365

Ambiente que contém uma coleção de serviços que te permite ao aluno e professor compartilhar documentos em um ambiente colaborativo.

Kahoot

Plataforma de criação de questionário, pesquisa e quizzes, baseado em jogos com perguntas de múltipla escolha, que permite aos educadores e estudantes investigar, criar, colaborar e compartilhar conhecimentos.

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS

UNISAL - WAC

Ferramenta desenvolvida para atender as necessidades do WAC que tem por objetivo trabalhar com os alunos a escrita em aulas, literatura entre outras opções.

Moodle

Implantação / Configuração do Ambiente

Instalação e configuração do servidor com seus softwares básicos (sistema operacional, banco de dados, interpretador de linguagem, sistemas de segurança, etc.)

Instalação do Moodle, com a adequada configuração para obtenção do máximo de segurança e de desempenho de software possível.

Correção de problemas relacionados aos softwares básicos de servidor, como por exemplo a indexação de banco de dados, que pode levar à perda de informação.

Atualização de versão e/ou de segurança de softwares básicos e do Moodle motivados por questões de segurança da informação.

Oferecer suporte e orientações para otimização do AVA - Moodle pelos professores

Customização (Plataforma Adaptativa)

Customização do Moodle para otimizar o processo de aprendizagem, auxiliando os alunos a construir seus próprios percursos de aprendizagem, usando recursos tecnológicos para educação online.

Integração

Integração do Moodle a diferentes sistemas para otimizar o uso do mesmo com outros aplicativos web ou mesmo com um sistemas ERP.

Treinamento

O treinamento de Moodle para Professores, contempla informações para criar e editar cursos, conceitos, ferramentas e outros recursos conforme citados abaixo:

Ferramentas Administrativas

- Controle online de notas
- Monitoramento e Relatórios
- Inserção e controle de Alunos

- Metodologia de Ensino flexível

Ferramentas de Avaliação

- Lição
- Tarefa
- Questionário
- Provas Online
- Mapa de Notas

Ferramentas Interativas

- Chat
- Inclusão de Textos, Links
- Inserção de Áudio, Vídeos e Imagens
- Fórum, Calendário, Enquetes
- Glossário, Wiki
- Inserção de Slides

Manter o site sempre atualizado, com novas informações, fotos, notícias, criação de novas páginas, troca de textos, menus etc.

7.2 Artigo

A PROFISSIONALIDADE DO PROFESSOR E OS DESAFIOS DA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA

Profa. Ma. Maria Aparecida Felix do Amaral e Silva

O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas 'águas' os homens verdadeiramente comprometidos ficam "molhados", ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro. Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se fazem neutros. A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso. Paulo Freire(2010)

O ensino superior tem experimentado nos últimos anos mudanças muito mais significativas do que as vividas em toda sua história: massificação, progressiva heterogeneidade dos estudantes, redução de investimentos, uma nova cultura da qualidade, novos estudos e novas orientações na formação, incluindo a importante incorporação das novas tecnologias e do ensino a distância, além de profundas transformações sociais e culturais que incidem no contexto universitário.

Porém, em todo esse cenário de transformações, é preciso enfatizar a formação como aspecto fundamental do ensino superior e ressaltar que a importância dela resulta da sua necessária vinculação ao crescimento e aperfeiçoamento das pessoas, entendido num sentido global, integral; enfim, o ensino superior precisa ser espaço para que os indivíduos cresçam como pessoas. Portanto, o sentido que se quer atribuir para a formação envolve diferentes conteúdos formativos, dimensões que os nossos destinatários poderão desenvolver e aprimorar como consequência do processo formativo:

- crescimento pessoal;
- conhecimentos: cultura básica geral, cultura acadêmica, cultura profissional;
- habilidades para intervenção genérica e especializada;
- atitudes e valores;
- enriquecimento da experiência.

Tal concepção de formação busca atender tanto às necessidades de um desempenho profissional de excelência - sem estabelecer uma dependência absoluta em relação às exigências, muitas vezes discutíveis, do mercado de trabalho – quanto ao enriquecimento pessoal e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Além disso, no ensino superior, a

formação está perpassada por diferentes demandas: expectativas dos alunos, missão institucional, anseios da sociedade e linhas de atuação incorporadas pelo corpo docente e identificadas nos diferentes projetos político-pedagógicos dos cursos.

Em todo caso, essa ideia da formação, que vincula a universidade tanto ao desenvolvimento profissional como ao desenvolvimento pessoal está muito próxima da visão defendida no último Informe Mundial da UNESCO sobre a formação para o século XXI. (Zabalza, 2004)

Sabe-se que a equipe internacional coordenada por J.J. Delors ofereceu uma visão ampla e polivalente do estudante que imaginamos formar em um mundo como o de hoje. O importante para nós é saber como traduzir essas ideias em um projeto formativo adequado às peculiaridades de nossa instituição universitária e ao curso em que nossos estudantes se formam (cf. Delors, 2004, p. 44).

Em síntese, a formação na graduação e pós-graduação deve estar fundamentada nos seguintes itens: o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento de conhecimentos e competências específicas e uma visão ampliada do mercado de trabalho, promovendo a atuação autônoma, alicerçada numa independência intelectual que traduza a capacidade crítica, levando o graduado a tomar decisões e assumir compromissos.

Em todo esse complexo cenário, a participação dos professores é de fundamental importância na consolidação de mudanças que tragam efetivamente uma melhoria da qualidade de ensino. Sem o aval dos professores, mudanças não se realizam. O ensino superior não fará frente aos desafios postos pela contemporaneidade se não colocar no centro de suas preocupações as questões relativas à identidade, às condições de trabalho e à profissionalização docente.

Por isso, é fundamental a confluência entre os esforços e o compromisso da instituição de ensino superior e de seus profissionais, na busca da qualidade, pois sem essa política de integração é pouco provável que as iniciativas que visem a excelência na oferta dos serviços do ensino superior se efetivem.

É preciso um professor que exerça - e uma instituição que garanta - uma docência da melhor qualidade. Todo crescimento em relação à qualidade passa por um maior esforço em investimentos institucionais e organização de estratégias formativas e, ao mesmo tempo, por um desenvolvimento mais consciente da ação docente.

Concordamos com Zabalza (2004,p.177) quando afirma que a noção de qualidade de ensino superior está atrelada aos seguintes fazeres: *fazer bem o que se está fazendo mal*, o que significa introduzir sistemas de diagnóstico do funcionamento dos diversos setores e das

diferentes instâncias universitárias para identificar seus pontos fortes e fracos; *fazer melhor o que se está fazendo bem*, o que implica um plano estratégico de qualificação e desenvolvimento institucional capaz de ir consolidando e sustentando as realizações obtidas e *fazer o que não se está fazendo e fazê-lo bem*, isto é, incorporar dispositivos que facilitem e tornem possíveis inovações e processos de crescimento sistemáticos.

Do docente exige-se, então, além da competência teórica em específicas áreas de saber, o desenvolvimento de um processo de formação permanente em que a prática docente seja fundamento para a reflexão e que nele desenvolva a postura de profissional reflexivo, pesquisador da própria prática.

É necessário considerar que o ensino superior no Brasil desde seu início - e pode-se afirmar com segurança, até nossos dias - tem enfatizado como condição básica para o exercício docente, o domínio de conhecimentos e experiências profissionais. Quem domina uma área do conhecimento está habilitado a ensiná-la. Vale dizer: “quem sabe, sabe ensinar”.

Embora com mestrado e doutorado, as exigências permaneceram as mesmas: domínio de conteúdo em determinada matéria e experiência profissional. Com a mudança do cenário sócio-econômico-cultural, com a alteração do perfil da clientela escolar, especialmente nas instituições privadas e com as novas demandas de um mundo dominado pelo avanço tecnológico, só recentemente os docentes universitários e as próprias instituições de ensino superior começaram a se conscientizar de que o papel de professor universitário exige uma profissionalização própria e específica e que não se esgota no diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda no exercício com sucesso de uma profissão.

Portanto, exige uma formação específica e uma competência singular: a competência pedagógica, pois ser professor no ensino superior pressupõe, também, a postura de educador. Coloca-se em xeque a crença de que *quem sabe, automaticamente sabe ensinar*.

Alguns questionamentos se impõem: O que determina a qualidade da docência? O que é uma docência competente? Basta a competência pedagógica? A competência específica da área de atuação do professor? Qual o papel do professor universitário? Professor para quê? Para quem? Por quê?

Teresinha Rios (2006) defende a ideia de que o ensino competente é um ensino de boa qualidade e esta é totalizante, abrangente, multidimensional. É social e historicamente determinada porque emerge em uma realidade específica de um contexto concreto. Portanto, uma análise crítica da qualidade deverá considerar todos esses aspectos, articulando aqueles de ordem técnica e pedagógica aos de caráter político-ideológico.

Assim, é possível afirmar que docência no ensino superior – tendo em vista a melhor qualidade - inclui uma dimensão técnico-profissional, isto é, dominar com propriedade seu campo específico de atuação, mas também as demais dimensões da qualidade do profissional: a dimensão humana: enfatiza as relações interpessoais presentes na tarefa educativa embasadas na sensibilidade e afetividade; a dimensão ética: se relaciona à orientação da ação, baseada no princípio do respeito e da solidariedade, do convívio e da realização de um bem coletivo; a dimensão político-social: diz respeito ao posicionamento e à participação na construção coletiva da sociedade; a dimensão didático-pedagógica que envolve o domínio dos fundamentos do processo de ensino- aprendizagem, seus objetivos, suas metodologias, suas formas de avaliação e o domínio da tecnologia aplicada à prática da sala de aula.

No entanto, a questão nodal do perfil docente constitui-se na passagem de uma *docência baseada no ensino* para a *docência baseada na aprendizagem* em que os profissionais do ensino se tornem profissionais da “aprendizagem”. Em vez de especialistas que conhecem bem um tema e sabem explicá-lo, considerando a tarefa de aprender como exclusiva do aluno, o docente precisa transformar-se em um profissional comprometido com seus alunos, atuando como facilitador e esforçando-se para que os alunos tenham acesso intelectual aos conteúdos e práticas da disciplina.

O papel de professor como mero repassador de informações atualizadas e palestrante convicto está no seu limite, pois as informações novas despontam com uma velocidade inacreditável e muitas vezes somos surpreendidos pelos nossos alunos que nos trazem dados e fatos novos aos quais ainda não tivemos tempo de ter acesso nos sites existentes na internet.

Faz-se urgente uma mudança na cultura universitária em relação ao perfil do professor e seu papel no processo formativo dos alunos, que vai além da formação meramente profissional, pois deve abarcar a formação integral do futuro profissional.

Assim, a aula universitária deve se constituir num encontro de pessoas específicas em sua diversidade, mas unidas ou mobilizadas por objetivos comuns.

A relação entre os participantes do processo de aprendizagem - mestres e aprendizes - revela-se uma ação em equipe, voltada para a consecução dos objetivos educacionais em pauta. Deve ser marcada pela co-responsabilidade em relação ao aprendizado e feita em parceria, fundada no diálogo entre pessoas adultas.

Para Masetto (2003), a relação entre professor e aluno deixa de ser vertical e de imposição cultural e passa a ser de construção em conjunto de conhecimentos que se mostrem significativos para os participantes do processo, de habilidades humanas, profissionais, e de valores éticos, políticos, sociais e transcendentais. A relação será aquela que permite que o

professor saia de trás da mesa e venha sentar-se junto com os alunos pesquisando e construindo conhecimento.

No âmbito do conhecimento, segundo Masetto (2003), o ensino superior percebe a necessidade de se abrir para o diálogo com outras fontes de produção de conhecimento e de pesquisa, e os professores já se reconhecem como não mais os únicos detentores do saber a ser transmitido, mas como um dos parceiros a quem compete compartilhar seus conhecimentos com outros e mesmo aprender com outros, inclusive com seus próprios alunos. É um novo mundo, uma nova atitude, uma nova perspectiva na relação entre o professor e o aluno no ensino superior.

Para Cortella (2014), há alguns aspectos na área da Educação que precisam ter durabilidade maior, mas há algo de que não se pode esquecer: a importância de olhar a realidade, porque, afinal de contas, a Educação lida com o futuro. E a realidade que nos cerca é extremamente diversa, contraditória, cruel, muitas vezes, e impõe a nós, educadores, uma reflexão profunda em relação ao nosso papel e ao nosso compromisso profissional com a sociedade (FREIRE,1995). A educação, a escola e a docência, nesses novos tempos, pedem novas atitudes.

Nessa direção, ensinar é tarefa do professor universitário sim, mas ensinar de modo que os alunos aprendam. Ensinar é atividade com teor elevado de complexidade tendo em vista que exige, além de um conhecimento acerca da disciplina e de suas práticas, um conhecimento sobre a maneira como os alunos aprendem, como serão escolhidas e utilizadas as estratégias e os recursos de ensino com a finalidade de melhor adequá-los às condições do processo ensino-aprendizagem. Conhecer bem a própria disciplina é condição imprescindível para a docência, mas não é suficiente. *O saber bem não garante o saber ensinar bem.*

Entre elas destacam-se:

- saber identificar o que o aluno já sabe (e o que não sabe e necessita saber);
- saber estabelecer uma boa comunicação com seus alunos (individual e coletivamente): dar explicações claras. Manter uma relação cordial com eles; ouvi-los, respeitá-los; cuidar deles;
- saber agir de acordo com as condições e características apresentadas pelo grupo de estudantes com que se tenha de trabalhar – adultos, jovens, trabalhadores, etc.
- ser capaz de estimulá-los a aprender, a pensar e a trabalhar em grupo; transmitir-lhes a paixão pelo conhecimento, pelo rigor científico, pela atualização, etc.

Em resumo, busca-se um perfil diferenciado para os docentes de modo que sejam capazes de integrar e agir na pesquisa, na docência e nas atividades extensionistas, possibilitando a indissociabilidade entre os três eixos do ensino superior.

Assim, este perfil tem um componente muito peculiar que exige uma compreensão profunda que a docência, numa perspectiva mais ampla, não se restringe ao ato de transmitir ou reproduzir conteúdos disciplinares, com vistas ao aprendizado de uma profissão. O que diferencia o professor de outros agentes que atuam na distribuição cultural não é o domínio da disciplina, embora este, como já salientado, seja indispensável ao exercício profissional, mas o que lhe é peculiar é a posse de saberes e de habilidades que lhe permitam garantir a aprendizagem da disciplina e a transmissão de uma concepção específica do mundo.

Concordamos com Althus (2011), quando destaca que o professor desempenha o papel fundamental de herdeiro, crítico e intérprete da cultura, cabendo ao mesmo despertar nos alunos o desejo de aprender e de exercer seu próprio julgamento

Além disso e especificamente para os docentes de instituições salesianas é fundamental também ter sensibilidade pelo jovem e pelo mundo juvenil, uma vez que é pelo jovem a opção de trabalho da Congregação Salesiana.

Os docentes vivenciam a acolhida e a presença entre os jovens, como característica do processo educativo, de modo a criar um ambiente centrado na pessoa humana, no diálogo e na colaboração, assumindo uma abordagem humanista de educação. Cabe aos docentes assumirem um estilo acadêmico e educativo baseado na presença que gera um relacionamento alicerçado no amor manifestado aos alunos e por eles percebido.

O docente é co-responsável pelo projeto político pedagógico, de modo a vincular sua prática docente à realização coletiva desse projeto. Ele é o protagonista da sua práxis pedagógica e o processo de reflexão e ação é importante para garantir a competência, na sua múltipla dimensionalidade, a qualidade, a inovação técnica e científica na docência.

Ressalta-se, a título de conclusão, a urgência e a necessidade de que a Universidade assuma o compromisso com a reformulação e implementação de políticas de formação docente que possam responder aos desafios contemporâneos, de forma a propiciar uma intervenção crítica e transformadora, voltada a melhoria da sociedade e à emancipação humana.

Nessa direção, para promover a construção da profissionalidade docente, é urgente que a Pedagogia Universitária seja introduzida no contexto do ensino superior, pois como uma ciência integradora, constitui-se campo de conhecimento sobre a problemática educativa na

sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, é uma diretriz orientadora da ação educativa.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **Aprender, conhecer e ensinar: ressignificando conceitos para a docência universitária.** UEPG/ PUCPR/EDUCERE-2011.

AMARAL e SILVA, Maria Aparecida Felix do; BUENO, Marcilene Rodrigues Pereira. **Por uma docência da melhor qualidade: As dimensões da competência docente e o professor universitário na atualidade.** NAP-UNISAL-Lorena. Curso Online – Docência no Ensino Superior, 2006.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes.** São Paulo: CORTEZ, 2014.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir- UNESCO-MEC.** São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 12ª edição. 2010.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário.** 4ª. Reimpressão; Editora Sammus editorial; São Paulo, 2003.

_____. **O professor universitário na hora da verdade: a prática docente no ensino superior.** São Paulo: Avercamp, 2010.

RAULI, Patricia Maria Forte – FPP/PUCPR, ALTHAUS, Maiza Taques Margraf – UEPG/PUCPR. **O compromisso da universidade com a formação Docente.** FPP/PUCPR/UEPG/PUCPR. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE/ 2011-PUCPR.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2006.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

7.3 Fotos

7.3.1 Minicursos de Metodologias Ativas (Março à Junho/2017)

